



EDUCAÇÃO AMBIENTAL / CULTURAL / SOCIAL DO SANEAMENTO BÁSICO DE JALES – SP

GRELA FILHO, Antonio Rodrigues

antoniorgf@sabesp.com.br

Resumo:

O saneamento básico em nosso País encontra-se numa situação deficitária em vários aspectos. Dentre eles podemos destacar: a falta de acesso a água potável, lançamento de esgotos sem tratamento em mananciais, sem que a população conheça os problemas. Por outro lado, muitos sistemas não funcionam adequadamente.

O trabalho apresenta a experiência realizada na cidade de Jales – SP, onde vem sendo incrementado desde o ano de 2001, tornando-se um meio de educação ambiental e cultural e de paisagismo, facilitando a integração com a comunidade.

Isto vem facilitando a integração que possibilita o conhecimento mais profundo do saneamento básico.

Palavras-chave:

Estação de Esgotos, educação, meio ambiente, jardins.

Introdução:

É obrigação do gestor de saneamento buscar alternativas que contribuam para uma melhor qualidade de vida.

Mesmo o quadro divulgado, é preciso minimizar os impactos negativos. De acordo com os dados do Ministério da Saúde, Ministério das Cidades, IBGE (2000), o saneamento básico encontra-se muito distante do que todos nós desejamos.

Segundo o IBGE (2000) cerca de 40 % da população urbana tem acesso a redes coletoras de esgotos sanitários, e que somente 25 % recebem algum tipo de tratamento.

Além dos aspectos gerenciais necessários, a população precisa ser integrada as discussões, pois o consumo de água e a geração de esgotos se devem as suas ações.

A necessidade do envolvimento da população se torna cada vez mais necessário para que as ações sejam entendidas com mais profundidade pelos gestores.

Objetivos:

O objetivo deste trabalho é demonstrar que o saneamento básico (água / esgotos) podem ser um meio de fazer educação ambiental. Demonstrar aspectos relativos ao trabalho de parceria realizada com amplo envolvimento da comunidade tem trazido um resultado excepcional, além do esperado.

Saneamento Básico:

Segundo Organização Mundial da Saúde – OMS, o saneamento básico é o fator que interfere no meio. Responde pela prevenção de doenças.

Garantir água em quantidade e com qualidade, coletar, afastar e tratar os esgotos é função primordial para a qualidade de vida.

É importante que a população conheça as dificuldades e desafios que os sistemas apresentam. Assim, os gestores devem manter o sistema de forma que o local possa se tornar um campo de estudos e de aprendizado em questões ambientais, culturais e sociais.

A forma que vem sendo conduzido o trabalho com o saneamento básico de Jales – SP tem sido muito diferente, permitindo a Sabesp – Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo, que além da responsabilidade, conquista a integração educacional.



1º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente

Bento Gonçalves – RS, Brasil, 29 a 31 de Outubro de 2008

Metodologia:

A estação de tratamento de esgotos de Jales foi inaugurada em abril de 2001 e constitui-se num sistema lagoas de estabilização aeróbia e anaeróbia. A eficiência é de 91 % de remoção de carga orgânica. A Figura 1 mostra a vista aérea do local.



Figura 1 – Foto aérea da estação de tratamento de esgotos de Jales – SP

Na parte de baixo da foto, encontramos os Córregos Tamboril e Marimbondinho, que formam o Ribeirão Marimbondo que deságua no Rio São José dos Dourados.

Com o objetivo de compartilhar com a população a questão do tratamento de esgotos e do meio ambiente, foram desenvolvidas parcerias com varias entidades da comunidade, tais como: Unijales (curso de Biologia), ONG Ecoação, Grupo Escoteiros Dragões D'Oeste, Rotaract Club, Interact Club, Associação Novo Pontal, Secretaria Municipal da Educação, Diretoria Regional de Ensino Estadual, AVCC – Associação Voluntários de Combate ao Câncer, Produtores Rurais e Empresas.

Em seguida, incluímos o Poção (Aqüífero Guarani) no roteiro da visitação, conforme Figuras 2 e 3.



Figura 2 – Poção I



Figura 3 - Torre de resfriamento do Poção I

Criamos os jardins temáticos de água: poço cacimba, monjolo, roda d'água, pilão, fogão a lenha, moinho (Figura 4), e o de esgotos: privada, bacia, chuveiro, fossa, fogão a lenha (Figura 5).



1º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente

Bento Gonçalves – RS, Brasil, 29 a 31 de Outubro de 2008



Figura 4 – Jardim Temático Água



Figura 5 – Jardim Temático Esgotos

Criamos o Jardim dos Sentidos: (carro-de-boi – visão, pé de cravo – olfato, monjolo – audição) (Figura 6). Criamos o Jardim dos Aromas com: cravo, alecrim, arruda, jasmim, hortelã e outros (Figura 7).



Figura 6 – Jardim dos Sentidos



Figura 7 – Jardim dos Aromas



Tivemos visitas de alunos nos jardins temáticos de água e de esgotos no de 2006 de 5.000 alunos, no ano de 2007 de 4.507 alunos e no ano de 2008 até o mesmo de junho tivemos 2.700 alunos – Figura 8.



1º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente

Bento Gonçalves – RS, Brasil, 29 a 31 de Outubro de 2008



Figura 8 – Visitas de alunos nos Jardins Temáticos de Água e de Esgotos.

Resultados:

Desde o ano de 2001, vem sendo realizado o trabalho de educação ambiental com paisagismo e reflorestamento – Figura 9, Figura 10 e Figura 11.



Figura 9 – Início do reflorestamento 2001



Reflorestamento em 2008.



Figura 10 – Reflorestamento e flores da ETE de Jales.





1º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente

Bento Gonçalves – RS, Brasil, 29 a 31 de Outubro de 2008



Figura 11 – Reflorestamento e flores da ETE de Jales.

O reflorestamento vem sendo desenvolvido com o viveiro de mudas – Figura 12.



Figura 12 – Viveiro de mudas.

Já plantamos 90.000 mudas aproximadamente, numa área de 60 hectares – Figura 13.



Figura 13 – Plantio de mudas.

Temos um tanque de peixes com água de uma nascente, que serve aos membros da AVCC – Associação dos Voluntários no Combate ao Câncer. No ano de 2008, fornecemos 150 quilos de peixes (tilápia) ao Albergue Noturno – Figura 14.



1º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente

Bento Gonçalves – RS, Brasil, 29 a 31 de Outubro de 2008



Figura 14 – Doação de peixes ao Albergue Noturno.

É desenvolvida uma horta orgânica que serve aos trabalhadores, com a compostagem no local – Figura 15.



Figura 15 – Compostagem e horta orgânica.

A estação de esgotos serve de visitação a toda a população, mais precisamente ao trabalho de educação ambiental – Figura 16 e Figura 17.



Figura 16 – Sala Ambiental.



1º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente

Bento Gonçalves – RS, Brasil, 29 a 31 de Outubro de 2008



Figura 17 – Visita da população e alunos.

Até um casamento foi fotografado na área de paisagismo – Figura 18.



Figura 18 – Fotos de casamento.

Vale lembrar que a Estação de Tratamento de Esgotos foi indicada para representar a cidade de Jales no Concurso 7 Maravilhas da Região, promovido pelo Jornal Diário da Região da cidade de São José do Rio Preto – SP, sendo uma das finalistas.

Considerações / Recomendações:

Transformar um local que pode ser considerado insalubre em uma área de aulas e cidadania, proporcionando a oportunidade de conhecer e entender as questões ambientais, que são importantes para o futuro.

Os locais são ambientes preservados, social e educacional de forma correta.

O trabalho continua de forma direta, tanto que nesta 1ª semana de agosto, uma futura mãe de Porto Alegre – RS quer o plantio de 30 árvores na área da estação de tratamento de esgotos, para comemorar o nascimento de sua filha.